

ENSINO DA PSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA DA CARREIRA: O PRESENTE E IMPLICAÇÕES FUTURAS

TEACHING PSYCHOLOGY AND CAREER PSYCHOLOGY: PRESENT AND FUTURE IMPLICATIONS

Sílvia Marina Amado Cordeiro¹, Bruna Regina da Silva Rodrigues Rodrigues², Maria do Céu Taveira de Castro Silva Brás da Cunha³, Cátia Margarida da Cunha Marques⁴, Íris Martins Oliveira⁵, Ana Daniela dos Santos Cruzinha Soares da Silva⁶, Maria Cristina Queiroz da Costa Lobo Miranda⁷

PSIQUE • e-ISSN 1647-2284 • VOLUME XIV • 1ST JANUARY JANEIRO - 30TH JUNE JUNHO 2018 • PP. 40-55
DOI: <https://doi.org/10.26619/2183-4806.14.3>

Submitted on October 24th, 2016 | Accepted on September 11th, 2017 (2 rounds of revision)
Submetido em 24 de Outubro, 2016 | Aceite a 11 de Julho, 2017 (2 rondas de revisão)

Resumo

O artigo analisa o ensino da Psicologia da Carreira em Portugal, tendo em conta o panorama mais geral do ensino da Psicologia. Identificaram-se as ofertas educativas de 31 instituições de ensino superior nacionais, 12 públicas e 19 privadas, que ministram o curso de Psicologia. Consideraram-se neste estudo, as unidades curriculares cuja designação incluía a palavra vocacional ou carreira e/ou abordava temas inerentes a esta área de conhecimento no seu conteúdo programático. Os resultados da estatística descritiva mostraram a existência de 89 cursos superiores de Psicologia em Portugal, distribuídos pelos três ciclos de estudos, mas apenas 49 unidades curriculares abordaram temas dedicados à Psicologia da Carreira. Nomeadamente, apuraram-se 16 unidades curriculares nos planos de estudo das licenciaturas, 18 em mestrados, 13 em mestrados integrados e duas nos planos curriculares de doutoramentos, nesta área de conhecimento. A análise temática das unidades curriculares permitiu identificar temas de ensino, tais como teorias, processos e intervenções da Psicologia da Carreira. Discute-se a situação atual do ensino da Psicologia, em Portugal, e reflete-se acerca das implicações e perspetivas futuras para o ensino da Psicologia, especificamente, da formação especializada em Psicologia da Carreira.

Palavras-chave: ensino superior, psicologia, carreira, vocacional, Portugal.

¹ Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Braga, Portugal. silviamarina@outlook.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4808-9000>

² Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Braga, Portugal. brunarodrigues4@live.com.pt
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4201-6719>

³ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ceuta@psi.uminho.pt
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1762-8702>

⁴ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal. catiamarques@psi.uminho.pt
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9151-7360>

⁵ Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal. ioliveira@psi.uminho.pt
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4262-6768>

⁶ Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Braga, Portugal. danielasilva@psi.uminho.pt
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8882-9184>

⁷ Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal. ccostalobo@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4459-8676>

Abstract

The article analyzes the teaching of Career Psychology in Portugal, taking the more general panorama of Psychology teaching into account. Psychology educational offers of 31 national higher education institutions were identified, from which 12 were public and 19 were private. Curricular units whose designations included vocational or career words and/or covered related themes in their programatic contents were considered in this study. Descriptive statistics results indicated the existence of 89 higher education degrees in Psychology in Portugal, across the three study cycles, but only 49 degrees covered topics dedicated to Career Psychology. In particular, there were 16 curricular units in undergraduate study plans, 18 in master degree programs, 13 in integrated master degree programs and two in doctoral curricula. The thematic analysis of the curricular units enabled identifying the teaching subjects, such as Career Psychology theories, processes and interventions. The current situation of Psychology teaching in Portugal is discussed, and implications for future perspectives and of Psychology teaching in Portugal, namely Career Psychology, are considered.

Keywords: higher education, psychology, career, vocational, Portugal.

Ao longo das últimas décadas, a Psicologia sofreu um crescimento significativo, quer enquanto área do conhecimento, quer enquanto profissão (Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012), tendo também impacto na área especializada Psicologia da Carreira. De modo a compreendermos melhor a situação da Psicologia em geral, e da Psicologia da Carreira, em particular, refletindo acerca das suas implicações futuras, impera a necessidade de descrevermos o atual panorama nacional da formação universitária nesta área de estudos. No momento em que se discute o Referencial Técnico para os(as) Psicólogos(as) Escolares da iniciativa da Direção Geral da Educação (DGE, 2016), e se reforça a importância das intervenções de carreira no combate aos problemas sociais vigentes em toda a Europa (Borbély-Pecze & Hutchinson, 2015; Oomen & Plant, 2015), torna-se pertinente percebermos em que medida os cursos superiores em Psicologia estão a contribuir para a formação de Psicólogos(as) em temas da Psicologia da Carreira. Com efeito, a Psicologia da Carreira incorpora conhecimentos especializados que podem ajudar a responder, de forma efetiva e eficaz, às atuais necessidades dos(as) portugueses(as) inseridos(as) em contextos de vida e de trabalho cada vez mais complexos e mutáveis, decorrentes de um panorama socioeconómico fragilizado. Este estudo pretende, deste modo, contribuir para clarificar as questões suprarreferidas, através de uma análise quantitativa e qualitativa dos cursos superiores de Psicologia, com ênfase em unidades curriculares da Psicologia da Carreira, em vigor no ano letivo 2015/2016.

Entender o presente e perspetivar o futuro da Psicologia em Portugal implica necessariamente conhecer o seu passado. A Psicologia emerge no final do século XIX, na Alemanha, através de William Wundt. Em Portugal, este domínio do conhecimento surge relativamente mais tarde, primeiramente enquanto disciplina lecionada desde a década de 30 na formação de professores e, posteriormente, no curso de medicina intitulada Psicologia Médica (Magalhães, 2013). Em 1967/68, surge a primeira oferta de um plano de estudos que visa formar Psicólogos(as) de várias

especialidades, por parte de uma instituição de ensino superior privado, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Bairrão, 1968). Porém, apenas em 1977, são criados os primeiros cursos superiores de Psicologia (Criação do Curso de Psicologia em Universidades Públicas, 1977) em instituições de ensino superior público, no Porto, Coimbra e Lisboa. O funcionamento do curso de Psicologia teve início, provisoriamente, nas respetivas faculdades de letras, mas assumindo autonomia científica e pedagógica. Em 1980, são criadas as Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação, que têm como finalidades, o ensino e a investigação científica nos domínios da Psicologia e das Ciências da Educação (Criação das Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação, 1980). Ainda segundo o mesmo Decreto-Lei, passa a competir às faculdades: (a) organizar cursos de licenciatura, cursos de especialização e cursos complementares no domínio da Psicologia e das Ciências da Educação; (b) garantir as condições necessárias para atribuição dos graus de Mestre e de Doutor; (c) colaborar com outras instituições e serviços que requeiram o respetivo apoio científico e pedagógico; (d) assegurar o desenvolvimento de projetos de investigação científica no âmbito da Psicologia e das Ciências da Educação e por fim; (e) prestar apoio à comunidade nos vários domínios da sua competência de atuação.

A evolução histórica da formação em Psicologia teve impacto nos domínios mais especializados da Psicologia, entre os quais a Psicologia da Carreira. O termo carreira raramente era utilizado até ao início dos anos 60, salientando-se o termo vocacional até então. De acordo com Vondracek, Ford, e Porfeli (2014), o termo vocacional atende à pessoa enquanto trabalhador(a), tendo em conta a sua identificação com o trabalho. O termo carreira começou a substituir o termo vocacional, no seguimento de atualizações teóricas e de novas intervenções (Herr, 2008). Refere-se à sequência de papéis profissionais e não-profissionais desempenhados pela pessoa, ao longo do ciclo vital e em múltiplos contextos de vida (Super, 1980). Contudo, quer o termo vocacional, quer o termo carreira, partilham o mesmo princípio, isto é, consideram que o comportamento vocacional e que o desenvolvimento de carreira devem ser compreendidos a partir de um foco privilegiado na pessoa em contexto (Savickas & Baker, 2005). Assim, ao longo deste trabalho e em consonância com a literatura científica mais atualizada, adota-se a designação Psicologia da Carreira.

No âmbito do ensino da Psicologia da Carreira, a disciplina de orientação escolar e profissional e a disciplina de orientação vocacional, foram incorporadas no plano de estudos da licenciatura em Psicologia desde a sua aprovação pelo Ministério da Educação, em 1980 (Aprovação do Plano de Estudos da Licenciatura em Psicologia, 1980). Abreu (2003) menciona que as primeiras faculdades (i.e., Porto, Coimbra e Lisboa) constituíram núcleos ou serviços de orientação escolar e profissional, sendo-lhes conferidas, pelo Ministério da Educação, funções ao nível da intervenção psicológica de carreira, em escolas do ensino básico e secundário. O mesmo autor explica que as práticas psicológicas em questão se enquadravam no estágio curricular de alunos do curso de Psicologia que, nos últimos dois anos da licenciatura, optavam pelo ramo de especialização de orientação escolar e profissional. Verifica-se, desde então, a inclusão da Psicologia da Carreira no âmbito da formação superior dos(as) primeiros(as) Psicólogos(as) em Portugal.

Para além das alterações observadas ao nível da Psicologia, também no sistema do ensino superior se verificaram reestruturações significativas devido às necessidades de adequação dos cursos dentro, mas também fora do território nacional, nomeadamente ao nível europeu. As implementações mais notórias ao nível do ensino superior advieram da Declaração de Bolonha, que veio alterar os paradigmas de ensino/aprendizagem e promover a evolução do conheci-

mento e dos interesses individuais e coletivos (Azevedo, 2008). Esta declaração visa a promoção, quer da competitividade económica, quer da mobilidade e empregabilidade dos(as) diplomados(as) na Europa (Fonseca, Manso, Vasconcelos, & Tuna, 2009). Neste sentido, a Declaração de Bolonha propôs os seguintes objetivos específicos: (a) a adoção de um sistema de três ciclos de estudos; (b) a criação de um sistema de transferência e acumulação de créditos e, por último; (c) a definição das dimensões europeias de educação superior, minimizando obstáculos à mobilidade e ao reconhecimento e certificação de habilitações.

Em Portugal, a concretização do processo de Bolonha teve início com o Decreto-Lei referente à Aprovação dos Princípios Reguladores de Instrumentos para a Criação do Espaço Europeu de Ensino Superior (2005), posteriormente alterado pelo Decreto-Lei, Promoção do Aprofundamento do Processo de Bolonha no ensino superior (2008), tendo sido concluído no início do ano letivo 2009/2010 em todos os estabelecimentos de ensino superior. Deste modo, observou-se uma reforma estrutural e pedagógica no ensino superior nacional. O ensino superior passa, então, a estar estruturado em três ciclos de estudos: o primeiro conducente ao grau de Licenciado (duração de três anos), o segundo ao grau de Mestre (duração de dois anos), e o terceiro ao grau de Doutor (duração de três anos). Para além disso, alguns cursos superiores transformaram-se em mestrados integrados, incorporando a licenciatura e o mestrado, e apresentando uma duração mais reduzida, de quatro ou cinco anos (Promoção do Aprofundamento do Processo de Bolonha no ensino superior, 2008). No curso de Psicologia, passam a existir diferentes ofertas formativas para adquirir a habilitação de psicólogo(a), tais como o mestrado integrado ou a conclusão do primeiro e do segundo ciclo de estudos.

A resenha histórica do ensino da Psicologia em Portugal foi documentada num artigo publicado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), da autoria de Coelho et al. (2012). O referido documento descreve que (a) os primeiros licenciados concluíram a sua formação a partir de 1980, sendo que o número de licenciaturas se manteve estável ao longo dessa década; (b) o número de licenciaturas quase quadruplicou entre 1995 e 2007; (c) verificou-se uma ligeira redução do número de licenciaturas até 2012; e (d) registou-se uma elevada percentagem de formações universitárias em Psicologia, nos distritos do Porto e de Lisboa. No mesmo documento, identifica-se Portugal como o país da Europa com o maior número de cursos superiores de Psicologia por milhão de habitantes, quase o dobro do rácio do Reino Unido e mais do quádruplo do da Espanha. O projeto “Eu quero ser Psicólogo” levado a cabo pela OPP demonstrou ainda que o número de diplomados aumentou continuamente entre 2001 e 2006, com 1141 e 2338 diplomados, respetivamente. Nos anos posteriores, começa a registar-se um decréscimo no número de pessoas com formação superior em Psicologia, com 2063 diplomados em 2007 e 1847 em 2013. Registou-se um total de 21929 diplomados em Psicologia até dezembro de 2014 (OPP, 2015). Os dados descritos merecem particular reflexão, uma vez que as recomendações internacionais sugerem menos de 5 estudantes de Psicologia por mil habitantes, e os dados mais recentes fornecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional apontam para um aumento da taxa de desemprego entre diplomados em Psicologia, nos últimos sete anos (Coelho & Amaro, 2012).

No entanto, a OPP tem levado a cabo iniciativas, no sentido de reconhecer a qualificação nesta área e em áreas especializadas. O estatuto da OPP define, por exemplo, que o acesso à profissão de psicólogo(a) em Portugal exige a conclusão de dois ciclos de estudos (licenciatura e mestrado) e a realização de um estágio profissional (Alteração ao Estatuto da Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2015). Deste modo, define-se explicitamente o tipo de habilitações académicas exigidas

para o exercício da Psicologia. Destaca-se ainda a criação e a regulamentação de especialidades profissionais e de especialidades avançadas da Psicologia, entre as quais consta a Psicologia da Carreira. Esta iniciativa visa reconhecer e certificar a formação, qualificação e experiência profissional em áreas especializadas da Psicologia, legitimar o exercício profissional nessas mesmas áreas junto da comunidade, assim como constituir um diretório público de especialistas (Regulamento Geral de Especialidades Profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2016).

Tendo em conta os cursos superiores em Psicologia vigentes em território nacional e os critérios legais para o desempenho da profissão, a OPP tem também vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas com vista à contratação de mais psicólogos(as) em diversas áreas (e.g., Educação, Infância e Juventude, Justiça, Saúde, Segurança Social). Na área da Educação está prevista a contratação de mais psicólogos(as) para as escolas no ano de 2017, procurando assim aproximar Portugal do rácio internacional recomendado de um(a) psicólogo(a) para 1000 estudantes e melhor responder às atribuições destes(as) profissionais no âmbito do apoio psicopedagógico, apoio à rede de relações e intervenção de carreira (Criação dos Serviços de Psicologia e Orientação, 1991; OPP, 2014). No que à Psicologia da Carreira diz respeito, este documento salienta a intervenção de carreira como um dos três domínios de intervenção dos(as) psicólogos(as) que atuam em contexto escolar, clarificando o seu papel profissional, as atividades/tarefas e os níveis de intervenção que desenvolvem. Também ao nível dos Centros de Qualificação e Ensino Profissional (CQEP), têm sido efetuados alertas para a contratação de mais psicólogos(as), tendo-se verificado que existem equipas sem esses profissionais, os quais são importantes para apoiar jovens adultos(as) e adultos(as) na sua formação e construção de carreira ao longo da vida. Esta trata-se, pois, de uma questão urgente, uma vez que as competências de avaliação psicológica e intervenção de carreira são exclusivas do(a) Psicólogo(a) (OPP, 2015). Ainda assim, estas iniciativas de apoio à empregabilidade dos(as) diplomados(as) em Psicologia parecem sustentar um novo fôlego da Psicologia da Carreira e dos(as) psicólogos(as) nessa especialidade avançada.

Contudo, não se encontram estudos sobre a caracterização da formação especializada em temas da Psicologia da Carreira, em Portugal. Será, pois, importante colmatar esta lacuna, dada a necessidade de conhecer e garantir formação científica especializada em Psicologia da Carreira, que sustente avanços na investigação e na qualidade das práticas psicológicas de carreira, através da preparação científica de psicólogos(as) que possam vir a ser reconhecidos(as) como conselheiros(as) e técnicos(as) especialistas nesta área, de acordo com o *International Center for Career Development and Public Policy* (ICCDPP, 2016).

Em suma, o presente trabalho pretende analisar o ponto de situação do ensino da Psicologia da Carreira em Portugal, tendo em conta o panorama mais geral do ensino da Psicologia. Para o efeito, este trabalho (a) identifica os cursos superiores em Psicologia, nos seus diferentes ciclos de estudos, lecionados em Portugal no ano letivo 2015/2016; (b) sinaliza quais desses cursos superiores em Psicologia possuem programas curriculares incidentes no ensino da Psicologia da Carreira, e por último; (c) identifica as unidades curriculares e os respetivos temas abordados neste domínio especializado.

Método

Amostra

A amostra do estudo é constituída por um total de 89 cursos de Psicologia, de 31 instituições

de ensino superior, das quais 12 referentes ao ensino público e 19 ao ensino privado. Os 89 cursos encontram-se distribuídos por 26 licenciaturas, 47 mestrados, cinco mestrados integrados e 11 doutoramentos. Consideraram-se todas as universidades e institutos politécnicos portugueses que incluem o curso de Psicologia na sua oferta formativa. No âmbito mais específico do ensino da Psicologia da Carreira, consideraram-se os planos curriculares referentes a 11 licenciaturas, 12 mestrados, cinco mestrados integrados e um doutoramento. Analisaram-se, assim, os conteúdos de 31 unidades curriculares integradas nos planos curriculares suprarreferidos.

Material

Os dados foram recolhidos através dos registos de arquivo *online* constantes nos sites de todas as instituições de ensino superior públicas e privadas que ministram o curso de Psicologia. Nomeadamente, Instituto Universitário de Lisboa, Universidade dos Açores, Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade da Madeira, Universidade do Porto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas Sociais e da Vida, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu, Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Instituto Superior Miguel Torga, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Instituto Universitário da Maia, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, Universidade Católica Portuguesa (Braga, Porto e Lisboa), Universidade Europeia, Universidade Fernando Pessoa, Universidade Lusíada (Porto e Lisboa), Universidade Lusófona (Porto e Lisboa) e Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Nas plataformas *online* de cada uma das instituições de ensino superior referidas, recolheram-se dados relativos aos planos curriculares dos cursos de Psicologia correspondentes (i.e., licenciatura, mestrado, mestrado integrado e doutoramento). Através da análise dos planos curriculares, contabilizaram-se as unidades curriculares dedicadas especificamente ao ensino da Psicologia da Carreira. Neste sentido, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (a) a designação das unidades curriculares inclui as palavras “vocacional” e/ou “carreira” (e.g., Psicologia Vocacional, Gestão e Aconselhamento de Carreira, Avaliação em Contextos de Aconselhamento Vocacional); e (b) as unidades curriculares apresentam designações diversas, mas incluem conteúdos programáticos associados à Psicologia da Carreira (e.g., Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Raciocínio e Tomada de Decisão, Seminário de Desenvolvimento de Competências Académicas e Profissionais).

Procedimento

O presente estudo teve na sua base a análise da informação recolhida quanto ao curso superior de Psicologia em Portugal, considerando-se os três ciclos de estudos. Para tal, recorreu-se à informação disponibilizada no portal da Direção Geral do Ensino Superior no ano letivo 2015/16, a fim de se identificarem as instituições de ensino superior que ministram o curso de Psicologia. Num segundo momento, após identificadas as instituições de ensino superior públicas e privadas que apresentam a Psicologia na sua oferta formativa, consultaram-se os respetivos *websites*. Nesta fase, o objetivo incidu na identificação dos cursos de mestrado e de doutoramento no domínio da Psicologia. Identificados os cursos, realizou-se uma análise dos

documentos disponibilizados *online*, respeitantes aos conteúdos programáticos dos mesmos, de modo a se contabilizarem as unidades curriculares dedicadas ao ensino da Psicologia da Carreira, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

Os dados recolhidos foram alvo de análises quantitativas descritivas da frequência absoluta e relativa, utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS, versão 22.0).

Resultados

Distribuição dos Cursos de Psicologia por Instituições de Ensino Públicas e Privadas

Constatou-se, na amostra de 89 cursos superiores de Psicologia distribuídos pelos três ciclos de estudos de 31 instituições de ensino superior, a predominância de formações superiores em Psicologia em instituições de ensino da região sul e norte, nomeadamente nos distritos de Lisboa ($n = 8$) e do Porto ($n = 8$).

No primeiro ciclo de estudos, identificaram-se 26 licenciaturas (29.2%), das quais oito são lecionadas em instituições de ensino superior público e 18 no ensino superior privado. Em relação ao segundo ciclo, apuraram-se 47 mestrados (52.8%) distribuídos por diferentes áreas de especialização, 17 em instituições públicas e 30 em instituições privadas. No que respeita aos mestrados integrados, identificaram-se cinco no total (5.6%), sendo quatro em instituições de ensino superior público e um no ensino superior privado. No terceiro ciclo de estudos, contabilizaram-se 11 cursos de doutoramento em Psicologia em todo o país (12.4%), nove em instituições de ensino superior público e dois em instituições privadas (ver Figura 1).

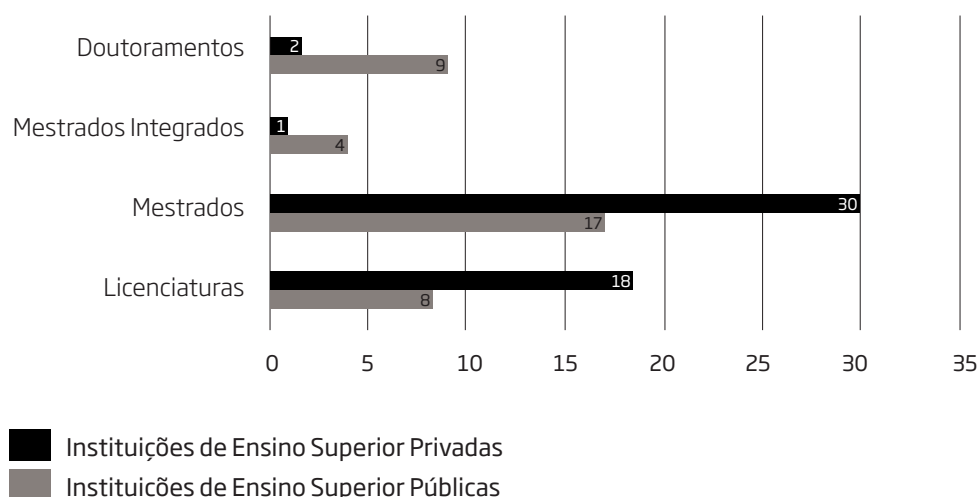


Figura 1. Distribuição dos três ciclos de estudo em psicologia por instituições de ensino superior público e privado.

Distribuição do Ensino da Psicologia da Carreira

Os resultados apresentados a seguir reportam-se à distribuição das unidades curriculares com foco no ensino da Psicologia da Carreira ao longo dos três ciclos de estudos.

Das 26 licenciaturas em Psicologia identificadas, três oferecem unidades curriculares centradas em temas da Psicologia da Carreira no ensino superior público (11.5%) e oito no ensino superior privado (30.8%). No que diz respeito aos 47 mestrados em Psicologia, oito (17%) e quatro (8.5%) cursos do ensino superior público e privado, respetivamente, incidem no ensino da Psicologia da Carreira. Os mestrados integrados em Psicologia, na sua totalidade ($n = 5$), contêm unidades curriculares de formação neste domínio mais específico da Psicologia. Em relação aos 11 doutoramentos identificados, apurou-se que estes se encontram distribuídos por diferentes áreas de especialização, especificamente: cinco doutoramentos em Psicologia, dois em Psicologia Clínica e, um em Psicologia da Educação, em Psicologia Social, em Psicologia Aplicada e em Psicologia Básica. Verificou-se que do total dos 11 cursos de doutoramento nacionais, apenas um apresenta um plano de estudos com duas unidades curriculares cujos conteúdos programáticos incidem em questões do desenvolvimento da carreira.

Como se pode observar pela leitura da Figura 2, registou-se um total de 49 unidades curriculares de ensino da Psicologia da Carreira. Destas, 16 constam nos planos curriculares de licenciaturas (32.7%), 18 em mestrados (36.7%), 13 em mestrados integrados (26.5%) e duas em doutoramentos em Psicologia (4.1%).

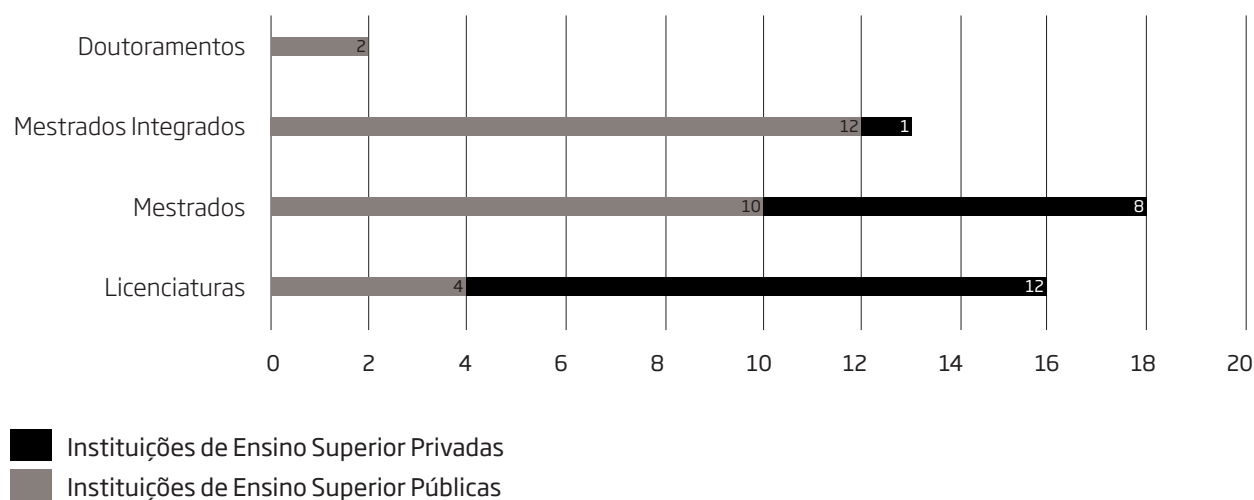


Figura 2. Distribuição das unidades curriculares do ensino da psicologia da carreira por ciclo de estudos.

Ao nível das licenciaturas, foram identificadas quatro unidades curriculares nos planos de estudo de instituições de ensino superior públicas (25%) e 12 em instituições de ensino superior privadas (75%). No que respeita aos mestrados, foram consideradas 10 unidades curriculares no ensino superior público (55.6%) e oito no ensino superior privado (44.4%). Relativamente aos mestrados integrados, foram assinaladas 12 unidades curriculares em instituições públicas (92.3%) e uma em instituições privadas (7.7%). Duas unidades curriculares com conteúdos programáticos associados à Psicologia da Carreira foram identificadas nos planos de estudo de doutoramentos.

De referir que 18 do total de 49 unidades curriculares de ensino da Psicologia da Carreira não foram alvo de análise dos programas curriculares devido à impossibilidade de acesso aos mesmos. Nestes casos considerou-se o primeiro critério de inclusão (i.e., a designação das unidades curriculares inclui as palavras “vocacional” e/ou “carreira”).

Temas Abordados nas Unidades Curriculares da Psicologia da Carreira

Analisaram-se os conteúdos programáticos de 31 unidades curriculares, verificando-se que todas se inserem no domínio mais amplo da Psicologia Aplicada, na medida em que procuram fomentar a aplicação dos conhecimentos da Psicologia à resolução/prevenção de problemas de carreira dos indivíduos ($n = 31$). Constatou-se ainda que das 31 unidades curriculares analisadas, 25 centram-se exclusivamente no aprofundamento de conteúdos e competências inerentes à Psicologia da Carreira, enquanto seis compreendem temáticas de outros domínios específicos da Psicologia (e.g., dificuldades de aprendizagem).

Para além disso, contabilizaram-se 19 unidades curriculares com objetivos e conteúdos formativos relativos à concetualização teórica, avaliação e intervenção em problemáticas da Psicologia da Carreira (61.3%), seis focadas no desenvolvimento de competências de carreira dos(as) estudantes (19.4%), três com conteúdos programáticos conciliadores da teoria e da intervenção psicológica de carreira (9.7%), duas incidentes apenas no desenvolvimento de conhecimentos e competências inerentes à avaliação psicológica da carreira (6.5%), e uma dedicada exclusivamente à fundamentação concetual das problemáticas mais frequentes neste domínio especializado da Psicologia (3.2%).

Através de uma análise temática, qualitativa, dos conteúdos abordados nas unidades curriculares, construiu-se uma grelha de temas objeto de estudo das unidades curriculares específicas da Psicologia da Carreira e outras mais genéricas, mas que também consideram essa área especializada de conhecimento (Tabela 1).

Tabela 1

Grelha de Temas de Objeto de Estudo das Unidades Curriculares

Unidades Curriculares	Temas da Psicologia da Carreira
Psicologia Vocacional	Perspetiva histórica das intervenções na Carreira
Psicologia do Desenvolvimento Vocacional	Teorias psicológicas do comportamento vocacional
Desenvolvimento Vocacional e da Carreira	Contextos e intervenção de consulta vocacional
Desenvolvimento e Orientação Vocacional	Consulta psicológica vocacional
Avaliação em Contextos de Aconselhamento Vocacional	Avaliação psicológica na intervenção vocacional: princípios, técnicas e instrumentos
Modelos de Carreira e Consulta Vocacional	Modelos teóricos do desenvolvimento da Carreira
Modelos e Intervenções em Psicologia Vocacional	Programas estruturados de desenvolvimento de Carreira
Consulta Psicológica de Orientação Vocacional	Desenvolvimento de carreira em diferentes espaços e contextos ao longo da vida
	Dimensões éticas da avaliação e intervenção em psicologia vocacional

Tabela 1 (continuação)

Grelha de Temas de Objeto de Estudo das Unidades Curriculares

Unidades Curriculares	Temas da Psicologia da Carreira
Avaliação Psicológica em Contexto da Carreira	Avaliação psicológica nas intervenções de Carreira: estado da arte Aspetos psicométricos da avaliação Maturidade vocacional e a tomada de decisão Investigação e intervenção de Carreira Entrevista estruturada de avaliação da Carreira e outros procedimentos qualitativos
Aconselhamento e Orientação nas Transições	Modelos de desenvolvimento humano aplicados às transições Transições e transições relacionais, modelos de aconselhamento, aconselhamento de grupo
Aconselhamento de Carreira OnLine	Aconselhamento de Carreira face a face - objetivos, características, fases e procedimentos Aspetos práticos do aconselhamento online (Carreira) Recursos online (<i>websites</i>) para o aconselhamento de Carreira
Exploração Vocacional I	Temáticas de exploração do meio como o 1º contacto com o mercado de trabalho
Exploração Vocacional II	Contextualização do papel do(a) Psicólogo(a) nos diferentes contextos de intervenção psicológica Estabelecimento de redes de contactos profissionais
Gestão e Aconselhamento da Carreira	Perspetiva construtivista do aconselhamento de Carreira Avaliação e intervenção em aconselhamento da Carreira (diferentes papéis e fases do ciclo de vida que a carreira envolve) Práticas construtivistas de aconselhamento da Carreira noutras modalidades de intervenção psicológica
Temas de Desenvolvimento de Carreira do Adulto	Perspetivas integrativas no estudo da Carreira: sistémica, do desenvolvimento em contexto, da complexidade e processos caóticos Referentes múltiplos da Carreira (metáforas e relação com teorias explicativas) A Carreira como: ajustamento pessoameio, ciclos, herança, papéis, ação, viagens, relações, estórias, recursos As Carreiras sem fronteiras e proteica Modelos para desenvolvimento da Carreira: gestão e criatividade
Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Integrar experiências vividas ao longo do curso, sejam elas conceituais, exploratórias, com vista a construir uma avaliação refletida sobre o seu desenvolvimento vocacional, integrado no seu desenvolvimento pessoal e social

Tabela 1 (continuação)

Grelha de Temas de Objeto de Estudo das Unidades Curriculares

Unidades Curriculares	Temas da Psicologia da Carreira
Desenvolvimento de Competências Profissionais	Estabelecer um plano a curto/médio prazo de trajetória profissional - conhecer o processo, métodos e instrumentos de procura de emprego - identificar e avaliar recursos pessoais - a entrevista de emprego
Seminário de Desenvolvimento de Competências Académicas e Profissionais	Técnicas de expressão e comunicação Introdução à Psicologia Vocacional Novas realidades organizacionais e os conceitos emergentes de Carreira, as teorias prévias de Carreira e a gestão pessoal da Carreira
Psicologia Escolar	Temas variados no âmbito da teoria, investigação e intervenção em contexto educativo Desenvolvimento vocacional e de Carreira (modelos de tomada de decisão e os fundamentos teóricos da intervenção vocacional e de Carreira)
Psicologia da Educação	O(A) Psicólogo(a) da educação em contexto escolar (subtema: consultoria psicológica vocacional)
Aconselhamento em Contextos Educativos	O aconselhamento vocacional no quadro do aconselhamento psicológico Perspetivas teóricas da Psicologia Vocacional e suas implicações para a intervenção Etapas do aconselhamento vocacional Técnicas de avaliação psicológica em aconselhamento vocacional A entrevista vocacional Aconselhamento vocacional em momentos de transição normativa e para populações com problemáticas específicas
Seminário Optativo I	O desenvolvimento vocacional e a construção de projetos de vida: implicações para a intervenção A avaliação psicológica em orientação Transições psicossociais e qualidade de vida Novas perspectivas para a Psicologia Vocacional
Seminário Optativo II	Abordagem contextualista-desenvolvimentista e sociocognitiva da Psicologia Vocacional

Discussão

Este trabalho procurou analisar o ponto de situação do ensino da Psicologia da Carreira em Portugal, tendo em conta o panorama mais geral do ensino da Psicologia. Com base no trabalho realizado, a discussão atribui um foco inicial à distribuição do ensino da Psicologia a nível nacional nos três ciclos de estudos, e de seguida dá-se particular enfoque ao ensino da Psicologia da Carreira no ensino superior. Neste âmbito, apresenta-se um conjunto de reflexões acerca da situação atual da formação em Psicologia e, mais especificamente, da Psicologia da Carreira, debatendo-se implicações futuras.

No âmbito mais abrangente do ensino da Psicologia, os resultados obtidos vão ao encontro de estudos anteriores (e.g., Coelho et al., 2012), que têm sugerido um decréscimo do número de licenciaturas em Portugal. Segundo Coelho et al. (2012), entre os anos de 2007 e 2012, o número de licenciaturas reduziu de 37 para 32, respetivamente. De acordo com os resultados apurados no presente estudo, o número de licenciaturas em Psicologia encontra-se ainda mais reduzido no ano de 2016, contabilizando-se 26. Estudos futuros conduzidos sob parceria entre a OPP, psicólogos(as) e investigadores(as) poderão aprofundar estes resultados, através de uma análise evolutiva da oferta formativa nos três ciclos de ensino superior em Psicologia e da sua articulação com registos de empregabilidade no contexto Português. Esses elementos seriam importantes para melhor contextualizar a formação e a situação profissional dos(as) psicólogos(as) em Portugal, assim como para sustentar estudos prospetivos da profissão e medidas estratégicas que salvaguardem a sua afirmação e sustentabilidade nacional.

Neste estudo, verificou-se ainda que mais de metade das licenciaturas ($n = 18$) são ministradas em instituições de ensino superior privadas. O mesmo se verifica em relação ao segundo ciclo de estudos, com 30 mestrados constantes na oferta formativa de instituições de ensino superior privadas. É, assim, notório o desfasamento da oferta formativa em Psicologia entre ensino superior público e privado, podendo justificar-se reflexão por parte dos órgãos decisores quanto aos motivos que justificam esse desfasamento e a uma eventual necessidade de conquistar uma distribuição mais equitativa, salvaguardando-se, contudo, as implicações futuras que daí podem advir (e.g., balanço entre o número de diplomados(as) e empregados(as) em Psicologia). Estes resultados inerentes à situação geral da Psicologia podem estar relacionados com uma tentativa de reverter o elevado número de diplomados(as) em Psicologia em Portugal, que ultrapassa as recomendações internacionais e que se tem refletido em elevados níveis de desemprego entre os(as) profissionais desta área (Coelho & Amaro, 2012; Coelho et al., 2012). Considera-se, assim, importante continuar a investir continuamente em iniciativas que visem, entre outros aspetos, clarificar o papel dos(as) psicólogos(as) nos mais variados contextos de atuação e especialidades, bem como em que medida o investimento nestes(as) profissionais poderá converter-se em lucro, tanto a nível social, como a nível financeiro para o país (OPP, 2014). Parece-nos igualmente pertinente trabalhar ao nível da promoção da empregabilidade dos(as) estudantes de Psicologia, ao longo da sua formação superior, quer através de intervenções deliberadas de promoção de competências de gestão pessoal da carreira, quer através da infusão nos próprios planos de estudo, favorecendo a identificação e exploração dos múltiplos contextos onde os(as) psicólogos(as) podem atuar e constituir uma mais-valia (e.g., *marketing* e publicidade, gestão de projetos), abrindo o leque de possibilidades de emprego. O envolvimento ativo e a colaboração estreita entre as respetivas instituições de ensino superior e a OPP poderá ser, particularmente, fortuita na implementação deste tipo de ações (Coelho et al., 2012).

No que diz respeito ao ensino da Psicologia da Carreira, verificou-se que os três ciclos de estudos incluem, nos seus planos de estudo, unidades curriculares centradas em temas da Psicologia da Carreira. Das 26 licenciaturas analisadas, 11 incluem unidades curriculares centradas em temas da Psicologia da Carreira. Nos mestrados identificaram-se 12 unidades curriculares e dos 11 doutoramentos identificados, apenas um apresenta duas unidades curriculares com conteúdos relativos ao desenvolvimento da carreira. Neste âmbito, destaca-se que aproximadamente 45% do total de doutoramentos são em Psicologia e 18% em Psicologia Clínica. Estes resultados podem associar-se a uma maior oferta formativa no domínio mais geral da Psicologia e no domínio mais específico da Psicologia Clínica, parecendo existir um menor foco na especialidade avançada em Psicologia da Carreira.

Importa, ainda assim, refletir sobre estes resultados, nomeadamente tendo em conta a pertinência e utilidade da formação superior em Psicologia da Carreira nos diferentes ciclos de estudos, assim como a sua relação com a prática e saídas profissionais. Com efeito, a Psicologia da Carreira abarca o estudo e a prevenção ou resolução de dificuldades/problemas de carreira dos indivíduos, considerando não só as escolhas escolares e profissionais ao longo da vida, como também os restantes domínios e papéis de vida (Super, 1980; Vondracek et al., 2014). As questões da carreira são, hoje em dia, concebidas numa perspetiva holística e integrada, motivo pelo qual nos parece relevante que esta abordagem seja cada mais vez patente nos planos curriculares dos cursos superiores em Psicologia, numa ótica do desenvolvimento integral dos indivíduos. A formação superior em temas da Psicologia da Carreira torna-se fulcral para que os(as) psicólogos(as), independentemente do contexto de intervenção em que se insiram (e.g., clínico, educativo), consigam responder mais eficazmente às especificidades dos indivíduos ou grupo(s) de pessoas, que atualmente se confrontam com contextos laborais instáveis, transições de carreira inesperadas e crescente necessidade de desenvolverem resiliência e adaptabilidade. Uma conceção contemporânea de carreira, decorrente de contextos de trabalho caracterizados pela complexidade, imprevisibilidade e instabilidade, precisa ser aceite e inculcada pelos(as) psicólogos(as), de modo a que estes(as) mesmos(as) profissionais reconheçam o seu valor social e possam beneficiar de formação especializada que lhes permitam ajudar os indivíduos a lidar com múltiplas transições e a construir trajetórias de carreira saudáveis e satisfatórias, nos mais variados contextos (Savickas & Baker, 2005).

Uma vez que nos referimos a um domínio específico da Psicologia, importa também refletir acerca das implicações da criação do colégio das especialidades profissionais levada a cabo pela OPP (Regulamento Geral de Especialidades Profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses de 2016). Ao estabelecer a Psicologia da Carreira como uma especialidade avançada da Psicologia, o colégio das especialidades poderá acompanhar e apoiar as instituições de ensino superior na definição da oferta formativa em Psicologia, bem como estimular os(as) estudantes e psicólogos(as) a investirem numa das três especialidades reconhecidas (Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia da Educação e Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações) e respetivas especialidades avançadas. Neste sentido, seria pertinente uma revisão ponderada dos planos de estudos dos cursos superiores, com o intuito de promover uma formação equilibrada nas diferentes especialidades da Psicologia através de uma clara definição de unidades curriculares centradas em cada uma destas. Isto permitiria que o ensino superior se articulasse com a entidade nacional representante dos(as) psicólogos(as) portugueses(as) rumo aos objetivos subjacentes à criação de especialidades profissionais (Regulamento Geral de Especialidades Profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses de 2016). Tal articulação beneficiaria toda a comunidade, que ficaria equipada com grupos de especialistas altamente capacitados para intervir em domínios específicos da Psicologia, com maior eficácia e eficiência.

Apesar da pertinência deste trabalho, ao analisar a situação da Psicologia da Carreira dentro do panorama nacional mais geral em Psicologia, importa reconhecer que uma limitação consistiu na impossibilidade de se analisarem os conteúdos de todas as unidades curriculares identificadas no âmbito da Psicologia da Carreira, devido à inacessibilidade dessa mesma informação *online*. Seria, pois, profícuo solicitar e envolver a colaboração das instituições de ensino superior público e privado do país, no sentido de reunir informação descritiva mais completa acerca dos planos curriculares das licenciaturas, mestrados, mestrados integrados e doutora-

mentos em Psicologia. Ao adotar uma rede colaborativa nacional nesta linha de pesquisa, poderia ser igualmente útil proceder a uma análise morfológico-sintática dos dados, que permitisse encontrar possíveis paridades e/ou divergências entre os três ciclos de estudo e entre os setores de ensino, quer no que respeita à denominação dos cursos, quer no que respeita às respetivas unidades curriculares. Seria ainda relevante dar continuidade a este estudo durante os próximos anos letivos, adotando um *design* longitudinal que possibilitasse avaliar e discutir o rumo da formação superior em Psicologia e, em particular, na Psicologia da Carreira, em Portugal.

Não obstante as limitações identificadas e a necessidade de investigações futuras darem continuidade a este estudo, o presente trabalho reconhece as implicações do ensino da Psicologia para o domínio especializado da Psicologia da Carreira, que tem ganho crescente reconhecimento a nível nacional e internacional (Borbély-Pecze & Hutchinson, 2015; Oomen & Plant, 2015). Importa que o ensino superior e a ordem profissional em Psicologia cooperem entre si, procurando contribuir para uma formação sólida de futuros(as) conselheiros(as) e especialistas em Psicologia da Carreira. Estes profissionais poderão ter um papel-chave na sociedade, dando continuidade a este domínio do conhecimento e delineando intervenções de carreira cientificamente sustentadas. Deste modo, o papel destes(as) especialistas poderá contribuir positivamente para o combate a problemas sociais vigentes no país através, por exemplo, da promoção de competências de adaptabilidade, identidade e gestão pessoal da carreira ao longo da vida (Vondracek et al., 2014), incluindo no ensino superior.

Referências

- Abreu, M. V. (2003). Principais marcos e linhas de evolução da orientação escolar e profissional em Portugal. In S. N. de Jesus (Ed.), *Psicologia em Portugal* (pp. 117-180). Coimbra, Portugal: Quarteto.
- Alteração ao Estatuto da Ordem dos Psicólogos Portugueses, *Diário da República I Série*, 174 (2015).
- Aprovação do Plano de Estudos da Licenciatura em Psicologia, *Diário da República I Série*, 7 (1980).
- Aprovação dos Princípios Reguladores de Instrumentos para a Criação do Espaço Europeu de Ensino Superior, *Diário da República I Série A*, 37 (2005).
- Azevedo, S. F. (2008, Junho). *O processo de Bolonha em Portugal: Dimensão essencial no esforço nacional de convergência europeia*. Comunicação apresentada em Seminário O processo de Bolonha em Portugal – Presente e futuro, Lisboa, Portugal. Retirado de http://paginas.fe.up.pt/~sfeyo/Docs_SFA_Publica_Conferences/SFA_C_20080627_Lisboa_Peritos_Text.pdf
- Bairrão, J. (1968). O ensino da psicologia em Portugal: Situação e perspetivas. *Análise social*, 6, 730-762.
- Borbély-Pecze, T., & Hutchinson, J. (2015). *A garantia jovem e a orientação ao longo da vida*. Lisboa, Portugal: Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida.
- Coelho, V., & Amaro, A. (2012). Empregabilidade dos psicólogos: Factos e mitos. In C. Silva (Ed.), *Um país de psicólogos?* (pp. 22-26). Lisboa, Portugal: Ordem dos Psicólogos Portugueses.
- Coelho, V., Brás, P., Pereira, L., & Amaro, A. (2012). Um país de psicólogos? Análise da formação universitária em psicologia em Portugal. In C. Silva (Ed.), *Um país de psicólogos?* (pp. 14-15). Lisboa, Portugal: Ordem dos Psicólogos Portugueses.
- Criação do Curso de Psicologia em Universidades Públicas, *Diário da República I Série*, 16 (1977).
- Criação das Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação, *Diário da República I Série*, 256 (1980).
- Criação dos Serviços de Psicologia e Orientação, *Diário da República I Série A*, 113 (1991).
- Direção Geral da Educação (2016). *Psicologia e orientação em contexto escolar*. Retirado de <http://www.dge.mec.pt/psicologia-e-orientacao-em-contexto-escolar>
- Fonseca, A., Manso, C., Vasconcelos, J. B., & Tuna, S. (2009). Análise de uma estratégia universitária na adaptação aos requisitos de Bolonha. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa*, 6, 232-248.

- Herr, E. (2008). Abordagens às intervenções de carreira: Perspectiva histórica. In M. Taveira & J. Silva (coords.), *Psicologia vocacional: Perspectivas para a intervenção* (pp. 13-27). Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- International Center for Career Development and Public Policy (2016). *Programme recognition framework: Guidance counselling*. Retirado de <https://www.education.ie/en/Publications/Education-Reports/Programme-Recognition-Framework-Guidance-Counselling.pdf>
- Magalhães, J. (2013). Apontamento sobre a história da faculdade de psicologia e ciências da educação da universidade de Lisboa. In S. Matos & J. Ramos do Ó (Coords.). *A Universidade de Lisboa, Séculos XIX-XX* (pp. 1087-1105). Lisboa, Portugal: Tinta-da-China.
- Oomen, A., & Plant, P. (2015). *O abandono escolar precoce e a orientação ao longo da vida*. Lisboa, Portugal: Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2014). *Visão da OPP para o futuro dos psicólogos no sistema público de educação*. Retirado de https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/visao_opp_educacao.pdf
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2015). *Tomada de posição: Contratação de psicólogos para os CQEP*. Retirado de https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/tomada_de_posia_aao_cqep.pdf
- Promoção do Aprofundamento do Processo de Bolonha no ensino superior, Diário da República I Série, 121 (2008).
- Regulamento Geral de Especialidades Profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Diário da República II Série, 20 (2016).
- Savickas, M., & Baker, D. (2005). The history of vocational psychology: Antecedents, origin, and early development. In B. Walsh & M. Savickas (Eds.), *Handbook of vocational psychology: Theory, research, and practice* (3^a ed.) (pp.15-50). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16, 282-298. doi:10.1016/0001-8791(80)90056-1
- Vondracek, F. W., Ford, D. H., & Porfeli, E. J. (2014). *A living systems theory of vocational behavior and development*. Boston, MA: Sense Publishers.